



Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate

*Notes on research on teacher education:
contributions to the debate*

Joana Paulin Romanowski

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR - Brasil, e-mail: joana.romanowski@gmail.com

Resumo

O presente texto realiza uma análise sobre estudos, investigações e debates realizados por grupos de pesquisa que abordam a formação de professores. Desde a década de 1980, são realizados exames sobre as pesquisas na área de formação de professores, mapeando as tendências quanto aos assuntos e metodologia de investigação, indicando prioridades, bem como a configuração do campo, considerando teses, dissertações e trabalhos apresentados em eventos. Neste artigo são consideradas as produções coletivas como os simpósios, seminários e estados da arte em torno da pesquisa em formação de professores

indicando convergências, recorrências; evidenciando apontamentos sobre o debate da pesquisa sobre o tema.

Palavras-chave: Pesquisa em formação de professores. Estados da arte. Formação de professores.

Abstract

This paper makes an analysis of studies, investigations and discussions by research groups that focus on teacher education. Since the 1980s, analyses are made on the research on teacher education mapping trends and issues regarding the methodology of research priorities as well as indicating the configuration of the area, considering theses, dissertations and papers presented at events. In this article are considered the collective productions such as symposiums, seminars and state-of-art knowledge about the research in teacher education indicated convergences, showing recurrence notes on the discussion of research on the topic.

Keywords: Research on teacher education. State-of-art knowledge. Teacher training.

Introdução

O debate em torno da pesquisa em formação de professores é preocupação permanente dos pesquisadores da área, expresso em sim-pósios, reuniões, artigos, investigações, teses e dissertações. Um dos primeiros balanços sobre a pesquisa em educação no Brasil, realizado por Gouveia em 1971, considera os estudos desenvolvidos por Centros de Pesquisas Regionais, vinculados ao Inep/MEC, e um estudo da própria autora. Constam do levantamento estudos sobre a caracterização de professores e profissionais de ensino, quanto ao nível de qualificação, condições socioeconômicas, posição funcional e expectativas dos professores. Em estudo realizado em 1976, Gouveia examina as comunicações realizadas nos Congressos da SPBC, as pesquisas financiadas pelo Inep e os artigos publicados nos Cadernos de Pesquisa da Fundação

Carlos Chagas. No entanto, em tal estudo não houve destaque para pesquisas em formação de professores.

Em outro artigo publicado, pelos Cadernos de Pesquisa, nessa mesma década, sobre as prioridades de pesquisa em educação, realizado por Franco e Goldberg (1976), é apontado um conjunto de 41 estudos sobre comportamento dos professores associados aos resultados do ensino. As autoras mencionam a falta de investigações sobre as condições de treinamento dos professores, destacando a necessidade de abordagem da questão. Destacam a relevância social destas pesquisas, e no exame das pesquisas cadastradas do Inep, no período de 1968 a 1973, a formação de professores e magistério correspondia a oito estudos (3,83%), evidenciando que a preocupação com a formação de professores ocupa lugar de destaque desde muito tempo.

Além disto, quantitativamente é inegável o significativo volume de pesquisas sobre formação de professores produzidas a cada ano em teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação em educação no Brasil. O número está em constante expansão: em 1987, somavam 11 trabalhos defendidos dos 108 em educação; em 2011 das 5.451 teses e dissertações defendidas em educação, 687, em torno de 12,6% do total da área, focalizam como assunto investigado a formação de professores. A Tabela 1, a seguir, apresenta a somatória de teses e dissertações sobre o tema em cada ano, e o percentual correspondente em relação à área de educação. Essa tabela foi feita considerando consulta aos dados disponíveis no banco de teses da Capes, a partir do filtro “assunto expressão exata”, com o uso dos termos *educação*, *formação de professores*, e *seleção de ano*, abrangendo o período 1987 a 2011¹ e, de acordo com Jardimino (2011), complementa outras já publicadas (ANDRÉ, 2002; BRZEZINSKI, 2006; ROMANOWSKI, 2002)².

¹ Para precisão desses dados será necessário obter junto à Capes a síntese dos relatórios dos Programas de Pós-Graduação em Educação.

² Sobre teses e dissertações foram publicados estudos do tipo “estado da arte” realizados por grupos de pesquisa, investigações individuais tais como teses, dissertações e artigos. Indicação desses estudos pode ser encontrada em Jardimino (2011).

Tabela 1 - Número de teses e dissertações em Educação e Formação de Professores por ano (1987 -2011)

Ano	Total de trabalhos	n. de teses e dissertações sobre formação de professores	% de teses e dissertações sobre formação de professores
1987	108	11	10%
1988	118	22	18%
1989	162	30	18%
1990	460	32	6,96%
1991	461	38	8,24%
1992	624	45	7,21%
1993	614	39	6,35%
1994	698	45	6,45%
1995	802	69	8,60%
1996	834	73	8,75%
1997	891	65	7,30%
1998	860	84	9,77%
1999	1.370	96	7%
2000	1.799	188	10,4%
2001	1.954	189	9,7%
2002	2.554	225	8,8%
2003	3.085	250	8,1%
2004	2.996	319	10,6%
2005	3.460	344	9,9%
2006	3.715	417	11,2%
2007	4.525	503	11%
2008	4.644	513	11%
2009	4.510	446	9,9%
2010	4.105	403	9,8%
2011	5.451	687	12,6%
TOTAL	50.800	5.133	10,1%

Fonte: Capes, Banco de Teses.

A realização do I e o II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores, em 2006 e 2011 respectivamente, expressam o envolvimento de inúmeros grupos de pesquisadores no campo. Ainda, na década de 2000 a 2010, o Inep retomou o incentivo e a promoção da pesquisa e seminários sobre assuntos específicos, entre os quais a formação de professores, bem como apoio a pesquisas sobre o tema que foram publicadas e podem ser acessadas no sítio do referido órgão.

Este artigo elege esses estudos e eventos específicos em formação de professores realizados por grupos de pesquisadores, produções coletivas, com o propósito de evidenciar os focos de abordagem apontando convergências, recorrências e lacunas. Os debates em eventos favorecem as discussões sobre teorias, propostas, ideias, motivando atitudes, mobilizando grupos, promovendo intercâmbio, circulação de pesquisas e resultados. Nessa perspectiva somam mais que os textos publicados.

Os estudos realizados por Marcelo (1999); Roldão (2006, 2007, 2009), André (1999, 2000, 2009, 2010); Brzezinski (2001, 2002, 2009a); Jardimino (2011), entre outros, discutem a definição e configuração do campo da formação de professores. Considerando essa perspectiva, esse texto examina os indicadores recorrentes nos estudos coletivos em relação à abordagem da formação de professores, com a finalidade de contribuir com os debates em torno do tema, tomada como provisória.

Simpósios e seminários de grupos de pesquisa sobre formação de professores

O I e II Simpósios de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores, realizados pelo GT 08 Formação de Professores da Anped, em 2006 e 2011, tiveram como finalidade favorecer a expressão coletiva das pesquisas no campo da formação de professores. Os roteiros de discussão desenvolvidos em cada um desses eventos permitiram inferir: elementos norteadores das tendências temáticas que são objeto de pesquisa focalizado em cada grupo; a metodologia de pesquisa predominante, permitindo

perceber e acompanhar o movimento do campo de formação, ainda que não incluam a participação da totalidade dos grupos de pesquisa que têm por objeto formação de professores³.

O I Simpósio de Grupos de Pesquisas sobre Formação de Professores, realizado na PUC-SP, contou com a participação de 120 pesquisadores, representantes de 70 Grupos de Pesquisa. As sínteses avaliativas desse simpósio, realizadas por Lüdke, Misukami e Roldão (2011), contemplam três elementos fundamentais: (I) a constituição da pesquisa; (II) as prioridades da pesquisa em formação de professores; (III) a definição do campo de formação de professores.

Em relação à constituição de pesquisa, o debate acentua a necessidade de melhor explicitação do problema de investigação e sua contextualização, os referenciais que o circunstanciam, escolha de metodologia que permita considerar o campo em que se situa, bem como uma análise interpretativa favorecendo inferir os indicativos teóricos decorrentes como afirma Lüdke (2011, p. 3). Soma-se, além disso, as fontes e os instrumentos para colher essas informações, caracterizando o constructo dos dados, e sobretudo, a interpretação e as elaborações teóricas decorrentes.

Entre as prioridades a serem investigadas, estão a formação do professor para a educação básica, o desenvolvimento profissional para a docência, a formação pedagógica do professor, a avaliação da formação, a valorização da parceria entre pesquisadores e professores contribuindo com as soluções dos problemas da escola e com a formação do professor-pesquisador.

A definição do campo de pesquisa em formação de professores considerando a natureza teórica do conhecimento e sua epistemologia é, em um segundo nível de aprofundamento a meta-análise, a metainvestigação que examina a pesquisa em si, e um terceiro nível seria a relação entre a lógica da investigação e a lógica das decisões políticas, que são

³ Constam no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil – CNPq, na área de formação de professores, 879 grupos, sendo que 81 incluem na denominação o termo *formação de professores*, consulta feita em 1º de junho de 2012.

de natureza diversa, níveis a serem consolidados. Com efeito, decisões de programas de ações políticas situam as bases em investigações, mas tais investigações não expressam os determinantes que as originam. Especificamente, Roldão (2009), ao compor o campo de formação de professores, define os componentes estruturantes abrangendo os processos de construção do conhecimento e do desempenho profissional, da aprendizagem da profissão quanto aos conhecimentos da docência e da escola. Inclui também a avaliação da formação quanto aos currículos e programas de curso. Aponta, como campos adjacentes, o processo em que a formação se apoia: o currículo, a didática, as culturas profissionais e organizacionais; como campos convergentes, o das concepções dos professores e dos percursos profissionais, e como campo próximo os de produção de conhecimento relativos à formação e à formação em outros campos. A análise de pertinência dos grupos aos campos ultrapassa o espaço de discussão realizado no simpósio, pois exige maior aprofundamento, o que inviabiliza uma definição do campo nesse espaço.

Em relação ao II Simpósio, realizado na PUCPR em 2011, os objetivos principais foram analisar, junto aos grupos de pesquisa do movimento em que se situa, a investigação sobre a formação de professores; a compreensão do campo indicando tendências investigativas; favorecer a interação entre os grupos colaborando para a constituição de redes de pesquisa de campo, buscando ampliar também a articulação da pesquisa com a educação básica e superior. Nesse simpósio, houve o envio prévio de textos pelos grupos de pesquisa e também foram realizados intensos debates entre os grupos. Participaram do simpósio 33 grupos inscritos provenientes de várias regiões brasileiras. A síntese final feita por André et al. (2011, p. 6) aponta um ritmo de consolidação diferenciada entre os grupos, vários em fase de construção de percurso para fazer avançar a pesquisa no campo da formação de professores. Indicam pontos de fragilidade recorrentes quanto à densidade nas análises e comunicação de pesquisa. Permanece como desafio a necessária rigosidade do método e dos referenciais, e também as interpretações feitas. No entanto as autoras, e os grupos se constituem possibilidades de “espaços genuínos de

formação dos pesquisadores, com o enfrentamento coletivo das questões metodológicas, que são realmente complexas, mas podem ser superadas com o estudo em conjunto e com a construção de consensos provisórios” para além dos atuais determinantes da produção aligeirada.

Uma segunda questão refere-se ao campo de pesquisa em formação de professores, nessa amostra de grupos, expressa em uma rede de assuntos e abordagens diversas, ainda que certas tendências possam ser identificadas “constatou-se a impossibilidade de, neste momento histórico, traçar um delineamento do campo” (ANDRÉ et al., 2011, p. 8). Cabe ressaltar, a proposição de objeto global do campo de pesquisa, “estudo do processo de construção, desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento e das competências necessárias ao exercício da profissão de ensinar, seus impactos e resultados” (ANDRÉ et al., 2011, p. 8.) de onde alguns elementos problematizadores que envolvem as modalidades e tipologias de formação, os programas decorrentes em seus componentes curriculares, conhecimentos e processos, sujeitos, alunos em formação, formadores, supervisores e avaliação dessa formação, bem como das intuições em que se efetivam.

Os seminários realizados pelo Inep focalizaram a formação do professor para o ensino superior. O primeiro resultou na publicação *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*, organizada por Morosini (2000). Os textos abordam o professor do ensino superior, sua identidade, formação e docência. Destaca-se que a produção científica sobre o tema tem se caracterizado por poucos estudos, isolados e descontínuos. Os textos apontam o professor como intelectual e formação é forjada na docência, pesquisa e extensão, mediando o processo por autoformação.

Nessa perspectiva, o professor de ensino superior faz parte de uma comunidade de conhecimento, na qual, ao desenvolver pesquisa como prática, insere sua formação nessa prática, na prática da docência e na própria comunidade a que pertence. A educação superior transcende docência e implica na formação para a pesquisa realizada na pós-graduação, continuada nos grupos de pesquisa, mas pressupõem inclusão de formação pedagógica. Essa formação mediada pela prática, pela reflexão, pela pesquisa e

por estudos que incluem conhecimentos pedagógicos na pós-graduação em formação institucional, são indicadores presentes nos textos.

Um segundo seminário reuniu os debates na publicação *A produção sobre a docência na educação superior* organizada por Ristoff e Sevegnani (2006). Entre os apontamentos inclui a prática na perspectiva metodológica reforçando como necessária uma formação pedagógica efetivada na formação continuada a ser proposta e desenvolvida pelas instituições de ensino superior. Além disto, fez parte do debate questões relativas à identidade e profissionalização do professor do ensino superior.

Nesse seminário, a ênfase da prática docente centraliza-se no ensino. Os textos que abordam especificamente a formação, escritos por Pachane (2006) e o segundo por Borba, Ferri e Hostins (2006), convergem para essa formação continuada com base em duas vertentes: o exame da literatura sobre docência no ensino superior e análise de programas desenvolvidos em instituição de ensino superior. Nas argumentações conclusivas reforçam indicações para a superação de uma formação centrada em aspectos técnicos do ensino para uma formação crítica e compreensiva das contribuições da universidade na sociedade.

Estudos sobre as pesquisas em formação de professores

Na década de 1990 foram iniciados estudos do tipo estado da arte em várias áreas do conhecimento, entre os quais os realizados sobre a coordenação de André (2002) e de Brzezinski (2006), ambos articulados ao GT 08 *Formação de Professores* da Anped e publicados pelo Inep.

A formação de professores no Brasil (1990-1998) organizado por André (2002) traz o estudo realizado por três grupos: (I) análise dos resumos de 284 dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação do país, no período de 1990 a 1996; (II) outro sobre 115 artigos publicados em dez revistas de circulação nacional, (III) e o terceiro grupo, 70 trabalhos científicos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores, da Anped, no período de 1990 a

1998. Nos três grupos, as categorias temáticas analisadas foram *Formação Inicial*, *Formação Continuada* e *Identidade e Profissionalização Docente*.

Na categoria “Formação Inicial”, os trabalhos focalizam os cursos normal, de nível médio, de licenciaturas das diferentes áreas e Pedagogia. Nas teses e dissertações, os assuntos de estudo abordam a organização, conhecimentos, metodologias e práticas desenvolvidas nos cursos; na formação continuada são programas e práticas realizadas e em identidade e Profissionalização Docente, tema emergente no fim da década, os assuntos são os debates em torno da identidade profissional do docente, a relação do professor com as práticas culturais, questões de carreira, organização profissional e sindical e questões de gênero. Embora o mapeamento realizado por esse grupo tenha focalizado os resumos, um estudo desenvolvido concomitante por Romanowski (2002) analisou um *corpus* de 39 trabalhos completos, teses e dissertações, e também as participações dos membros dos grupos em bancas de defesa trouxeram indicações orientadoras na elaboração das análises desenvolvidas.

O exame dos 115 artigos publicados destaca que o assunto “formação continuada” é abordado com maior frequência, o que levou o grupo a aprofundar as discussões sobre esta categoria. Evidenciam os textos como assuntos abordados: conceito de formação continuada, programas e práticas, com destaque para o uso de tecnologias e o desenvolvimento social. Estudos singulares incluem as políticas para essa formação. A maioria dos apontamentos nos textos fomenta a necessidade de articulação entre teoria e prática e considera o trabalho pedagógico como núcleo fundamental dessa relação. No entanto, os artigos resultantes de pesquisas denunciam a falta de articulação entre instituições formadoras e educação básica e entre a teoria e prática.

O terceiro grupo tomou como *corpus* de estudo a análise dos trabalhos apresentados nas reuniões anuais da Anped, do período de 1992-1998. Os principais temas abordados nesses textos foram predominantemente *formação inicial*, seguida de *formação continuada*, na maioria a formação dos professores para a educação básica, e com menor frequência *identidade e profissionalização docente*.

No conjunto dos estudos, a definição de objeto em formação de professores focaliza a formação inicial e continuada, portanto esses assuntos são recorrentes e constantes. Entre os aspectos investigados, na organização dos cursos, das disciplinas teóricas e práticas, o desempenho de alunos e professores é predominante. Quando ocorrem alterações de organização de cursos, como no caso do Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam) no Estado de São Paulo, nos anos subsequentes são realizadas investigações que envolvem essas reformulações, o que implica apontar uma estreita relação entre as políticas públicas e a definição do assunto a ser investigado. Igualmente ocorre uma estreita relação entre a prática profissional do pesquisador e a escolha do assunto de pesquisa, em que o ponto de partida da problematização são situações dessa prática profissional, como indica Romanowski (2002).

A metodologia de investigação de abordagem qualitativa é recorrente priorizando estudos locais, de um curso, uma disciplina, os procedimentos se valem de entrevistas, questionário, análise de documentos e relatos de experiência, portanto opiniões e representações constituem a base das fontes de análise, o que implica em análises restritas. (ANDRÉ, 2000).

O estudo coordenado por Brzezinski (2006), com o envolvimento de inúmeros pesquisadores de programas de pós-graduação em educação, considera as teses e dissertações sobre a formação dos profissionais da educação, a partir das novas demandas da formação docente geradas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n 9.394), em vigor desde 20 de dezembro de 1996.

Nessa pesquisa, foi considerado o período de 1997 a 2002, com uma amostra das dissertações e teses defendidas em 23 Programas, correspondendo a 46% do universo de 50 instituições. O mapeamento tomou por referência os resumos elaborados pelos participantes da pesquisa a partir do leitura dos trabalhos, sem desconsiderar o resumo original. As categorias de análise incluem concepções de docência e de formação de professores; políticas e propostas de formação de professores; formação inicial; formação continuada; trabalho docente; identidade e profissionalização docente; revisão de literatura.

A formação inicial apresenta um número significativo de investigações, incluindo a avaliação dos cursos de nível médio, Habilitação Magistério de Nível Médio, Centros de Formação do Magistério (Cefam). Começam a surgir estudos sobre a nova configuração das licenciaturas considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, investigações que focalizam os cursos noturnos, a educação a distância, com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o aperfeiçoamento do uso do computador como recurso didático desenvolvido na carreira profissional. Com menor incidência, estudos específicos sobre a formação do professor para a educação infantil, educação de jovens e adultos e para a educação inclusiva e educação rural.

A formação continuada foi alvo de investimento das políticas educacionais em programas de formação continuada envolvendo grande número de professores da escola básica. Foram desenvolvidos pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, por Sindicatos e por meio de parcerias entre Centros de Formação e Secretarias de Educação. Houve, também, projetos de pesquisa de caráter colaborativo centrados na escola, gerando inúmeras investigações sobre esses programas, conforme Brzezinski (2006).

Algumas investigações incluem a formação do professor para o ensino superior, mas não constam estudos sobre a formação do professor para os cursos tecnológicos. Essa formação foi alvo de uma dissertação em 1998, que aborda os cursos de licenciatura específicos em formação profissional.

Destaca-se, nos estudos em torno dos processos de formação, a focalização em fundamentos na racionalidade prática, a formação por reflexão da prática, no espaço da escola, a composição dos saberes docentes e a escola como espaço de formação, superando o conceito de reciclagem de décadas anteriores. O mapeamento inclui a categoria “trabalho docente” direcionada às práticas, saberes do professor bem como carreira e profissionalização, em que constam inúmeros trabalhos de teses e dissertações.

Estudo sobre a formação de professores para a educação tecnológica foi desenvolvido pelo GT Formação de Professores para a Educação

Profissional e Tecnológica vinculado à Setec. Para sua realização, foram feitas reuniões definindo uma pauta para a proposta de cursos de licenciatura destinados à formação de professores para essa área. O artigo organizado por Machado (2008) reúne síntese das discussões incluindo o histórico, a proposta de curso, especificidades da formação de professores para a educação profissional e questões gerais sobre a organização curricular para a educação profissional. Embora esse estudo não aborde especificamente a pesquisa sobre o tema, expressa as discussões e debates realizados coletivamente sobre a formação dos professores para tal modalidade de ensino, e considera como necessária a formação inicial a ser realizada em cursos de licenciatura específicos.

Ainda, estudos promovidos pelo Inep abordando a formação do professor da educação básica estão sintetizados nas produções educação superior: formação de professores X demanda da educação básica e educação indígena.

A primeiro estudo apresenta resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que examina os fatores intra e extraescolares que interagem no rendimento escolar dos alunos da educação básica; um segundo ponto analisa as concepções pedagógicas que permeiam a prática escolar e acrescenta como terceiro ponto a verificação da expansão do ensino superior quanto aos cursos para a formação de professores para a educação básica. É destacado no estudo, o desenvolvimento profissional dos professores tomando por referência uma formação ampliada em cursos, experiências, contexto cultural, carreira, condições de trabalho, isto é uma formação constituída para além do domínio de conteúdos científicos (CATRIB; GOMES; GONÇALVES, 2008).

O estudo adiciona dados relativos à formação continuada ressaltando que os professores avaliam positivamente os programas e cursos consolidando a aprendizagem docente. Enfim, trata-se da reunião de vários indicadores quantitativos sobre os cursos de formação inicial, continuada, condições do exercício profissional desde indicadores de titulação, gênero, carga horária de trabalho. Conclui creditando possibilidades de contribuição da reforma universitária para suscitar transformações

sociais, na perspectiva de promoção do desenvolvimento nacional e reforça o professor como “profissional capaz de compreender e tratar de forma adequada os resultados que expressam a qualidade do trabalho realizado pela escola”, em que a formação deve direcionar-se para a aplicação das aprendizagens dos professores na prática escolar, gerando qualidade. Um dos apontamentos que perpassa esse estudo são os modos de controle da prática docente por meio de avaliações dos discentes realizadas em nível macro, com implicações para uma formação de professores que promova elevação de resultados. Isto colocaria a formação docente como formação para resultados?

Sobre a formação de professores para a educação indígena está publicado pelo Inep o estudo “Formação de professores: repensando trajetórias”, organizado por Grupioni (2006). A publicação reúne os resultados de projetos de formação de professores indígenas, em andamento em diferentes regiões do país, bem como discute as novas políticas de formação. Diz o autor: “Foram décadas de políticas claramente contrárias aos índios, ou ainda que favoráveis no plano do discurso e no plano legal, amplamente complacentes com práticas violentas, que visavam à extinção da diferença” (GRUPIONI, 2006, p. 40), e diante disto especifica que novo modelo está em experiência reconhecendo os índios como professores, pertencentes às suas respectivas comunidades.

Esse estudo destaca que experiências micro passaram como referência para programas macro, ou seja, há o reconhecimento de uma especificidade de formação que considere a diversidade no interior dela mesma. Isto tudo traz para o debate experiências que atendem a diversificação diante de demandas indígenas bem particulares. Nessa perspectiva foram analisados inúmeros projetos de experiências singulares.

Em publicação anterior, o número 20 *Em Aberto* (2003) contém um mapeamento da produção de teses e dissertações em educação escolar indígena no Brasil, defendidas no período de 1978 a 2002, sintetiza referências e resumos dos trabalhos inventariados, o que indica uma formação de professores que considere a especificidade da educação indígena.

Apontamentos recorrentes na pesquisa em formação de professores

Entre as indicações expressas no conjunto de debates, encontros e estudos examinados, a formação de professores, reafirmam-se as proposições de Marcelo (1999, p. 22) sobre estruturas para definição de uma disciplina: conceitual e sintática. A primeira se refere à existência de princípios teóricos que orientam a disciplina, e a segunda aos métodos que indagam sobre problemas específicos. Isso gera investigações e publicações em que a “formação de professores adquire substantividade própria” (MARCELO, 1999, p. 24). Continua o autor a designar a formação de professores constituir-se como matriz disciplinar por possuir objeto de estudo próprio, metodologias e modelos de análise, existência de uma comunidade de cientistas que expressam suas investigações por meio de código de comunicação próprio e o interesse de políticos, administradores sobre a questão. Tais critérios são reafirmados por André (2010).

André (2010) salienta eventos e periódicos que abordam a formação de professores, além do GT 08 Formação de Professores da Anped, criado como Grupo de Trabalho Licenciaturas em 1984. Eventos como Endipe, Encontros Regionais da Anped incluem como tema específico a formação de professores há mais de uma década.

Além disto, a criação da revista *Formação Docente*, em 2009, expressa contribuição significativa para sistematização de debates na área. Publicações de livros com o título “Formação de professores” são uma constante em diferentes editoras. A realização de concurso para vaga em disciplina Formação de Professores, oferta de disciplinas e seminários, linha de pesquisa em programas de pós-graduação constituem-se indicadores de passagem da formação de professores – condição de tema e assunto de investigação para campo disciplinar.

Um segundo apontamento se refere aos assuntos focalizados recorrentemente nas duas últimas décadas no conjunto de estudos e debates coletivos examinados. Há um número significativo de pesquisas sobre a formação inicial, a formação continuada, identidade e profissionalização como objeto de estudo. As abordagens investigam os conhecimentos

necessários para o exercício da profissão docente e processos de como se realiza a formação. Seriam as etapas de formação componentes da disciplina? Seriam os conhecimentos, métodos, finalidades, objetos de avaliação da formação de professores? Seriam as práticas formativas, ponto de partida para as perspectivas explicativas de teorização da formação?

Um terceiro apontamento nos estudos sobre formação de professor de grupos que abordam modalidades como a educação de jovens e adultos, educação indígena, educação profissional reafirmam a formação inicial, a formação continuada, identidade e profissionalização como próprios da formação. Em cada uma dessas modalidades e especificidades, a configuração da formação faz referência à compreensão da natureza diferenciada de cada uma dessas modalidades de ensino. Assim, a formação do professor assume características diferenciadas e específicas de acordo com a prática realizada em cada uma das modalidades de ensino. Essa especialização pode caracterizar uma dispersão e fragilização do campo formativo, reduzido à compreensão da modalidade de ensino, excluindo a apreensão do fenômeno educativo em totalidade e em seus princípios fundamentais. No entanto seriam pontos de implicação, na formação do professor, as modalidades de ensino?

Os seminários examinados sobre a formação do professor da educação superior distinguem como ponto a inexistência de uma formação pedagógica, mais centrada em uma formação didática dos professores desse nível de ensino. Ressalta-se que um dos debates valoriza a formação do pesquisador como componente para esse profissional. Esse ponto reforça como apontamento implicações entre a formação e a modalidade de ensino a que se destina o professor.

Nos simpósios de grupos de pesquisa parece que o foco no ensino de áreas do conhecimento específico de atuação profissional dos professores é predominante, isto é, o estudo de metodologias de ensino, da aprendizagem de conteúdos específicos, do currículo, compõe os assuntos investigados. O processo de formação em si não é considerado. A formação de professores é entendida como articulada a área de conhecimento, ou seja, reafirma-se que o estudo dos conteúdos da educação

básica e sua didática como pertinentes à docência como condição de suficiência à docência. Com efeito, esses conhecimentos são adjacentes à formação (ROLDÃO, 2007, 2009). No entanto, a formação do professor não se restringe a esses componentes. Um estudo mais aprofundado junto aos grupos de pesquisa em formação de professores é necessário e urgente, pois, como afirmam André, Brzesinski, Lüdke e Roldão (2011), o simpósio expressa “certas tendências balizadoras da formação de professores, porém, mais uma vez, constatou-se a impossibilidade de, neste momento histórico, traçar um delineamento do campo”.

Cabe destacar o estudo apresentado por Jardimino (2011), como trabalho encomendado do GT 08 Formação de Professores na XXXIV Reunião da Anped, do qual participaram André, Passos, Hobold e Duran, conclui que o GT 08, ao longo de sua existência, vem debatendo e acumulando conhecimento sobre o seu campo científico, especificamente sobre o que se pesquisa sobre Formação de Professores no Brasil, o que permite reconhecer que possui um conjunto de apontamentos consistentes sobre o campo. Muitos dos embates nesse grupo, focalizam a fragilidade da pesquisa em si, e não necessariamente a indefinição do tema.

Considerando os limites em que este texto foi elaborado, distingue-se no conjunto de estudos que conceitos e princípios de formação, processos formativos, orientações conceituais, etapas de desenvolvimento profissional dos professores, ciclos vitais da profissão indicados em Marcelo (1999) são pouco examinados e investigados em nosso meio, cingindo a investigação à organização de cursos e exames de conhecimentos componentes do ofício docente, sem que o campo teórico da formação possa ser consolidado pelo exame das práticas, ainda que intensamente pesquisadas.

Teríamos historicamente um campo amplo e denso de práticas formativas do qual seria possível sistematizar a teoria? Essa questão que se apresenta soma-se aos demais apontamentos indicados nesse para o campo da formação de professores. Ressalte-se que este texto expressa apontamentos provisórios, passíveis de novas reflexões.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 301-309, 1999.

ANDRÉ, M. E. D. A. A pesquisa sobre formação de professores no Brasil 1990-1998. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Ensinar e aprender**: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 83-99.

ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.) **Formação de professores no Brasil**. Brasília: MEC; INEP; COMPED, 2002.

ANDRÉ, M. E. D. A. A produção acadêmica sobre formação docente: um estudo comparativo das dissertações e teses dos anos 1990 e 2000. **Formação Docente**, v. 1, p. 41-56, 2009.

ANDRÉ, M. E. D. A. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, v. 33, p. 6-18, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. et al. Registro sintético da mesa redonda no II Simpósio de Grupos de pesquisa sobre formação de professores. In: SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2., Curitiba, 2011. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 336-341.

BORBA, A. M.; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L. Formação continuada de professores universitários: alguns enfrentamentos necessários. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 203-215.

BRZEZINSKI, I. Análise dos trabalhos do GT Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do Período 1992-1998. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 82-100, 2001.

BRZEZINSKI, I. (Coord.). **Formação de profissionais da educação (1997-2002)**. Brasília: MEC; INEP, 2006. (Série Estado do conhecimento, n. 10).

BRZEZINSKI, I. Pesquisa sobre formação de profissionais da educação no GT 08/ANPED: travessia histórica. **Formação Docente**, v. 1, p. 1-5, 2009a.

BRZEZINSKI, I. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. **Formação Docente**, v. 1, n. 1, p. 1-28, ago./dez. 2009b.

CATRIB, A. M. F.; GOMES, S. da C.; GONÇALVES, F. D. **Educação superior**: formação de professores x demanda de educação básica. Brasília: INEP, 2008. (Série Documental. relatos de pesquisa).

FERRI, A. M. de B.; HOSTINS, R. C. L. Formação continuada de professores universitários: alguns enfrentamentos necessários. In: RISTOF, D.; SAVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 203-206.

FRANCO, M. L. P.; GOLDBERG, M. A. A. Prioridades em pesquisa educacional: prós e contras. **Cadernos de Pesquisa**, n. 16, p. 74-81, 1976.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 1, p. 1-48, 1971.

GOUVEIA, A. J. A pesquisa sobre educação no Brasil: de 1970 para cá. **Cadernos de Pesquisa**, n. 19, p. 75-80, dez. 1976.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.) **Formação de professores indígenas**: repensando trajetórias. Brasília: MEC; SECAD, 2006.

JARDILINO, J. R. L. et al. Contornos de um campo de pesquisa: considerações a partir da produção sobre formação de professores divulgada no GT 08 da ANPED, 2000-2010. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., Natal, 2011. **Anais...** Natal: ANPED, 2011.

LUDKE, M.; MISUKAMI, M. G. N.; ROLDÃO, M. do C. Síntese do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores. In: SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2., Curitiba, 2011. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

LÜDKE, M. Relatório do II Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores. In: SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2., Curitiba, 2011. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

MARCELO, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MOROSINI, M. C. **Professor do ensino superior**: identidade, docência e formação. Brasília: INEP, 2000.

PACHANE, G. G. Teoria e prática na formação de professores universitários: elementos para discussão. In: RISTOF, D.; SAVEGNANI, P. **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. p. 97-145.

RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). **Docência na educação superior**. Brasília: INEP, 2006. (Coleção educação superior em debate, v. 5).

ROLDÃO, M. do C. A formação de professores como objeto de pesquisa: contributos para a construção do campo de estudo a partir de pesquisas portuguesas. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, 2007.

ROLDÃO, M. do C. Formação de professores na investigação portuguesa – um olhar sobre a função do professor e o conhecimento profissional. **Formação docente**, v. 1, n. 1, ago./dez. 2009.

ROMANOWSKI, J. P. **Licenciaturas no Brasil**: um balanço das teses e dissertações (1990- 1998). 2002. 132 f. Tese de Doutorado (Faculdade de Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Recebido: 04/06/2012

Received: 06/04/2012

Aprovado: 28/07/2012

Approved: 07/28/2012